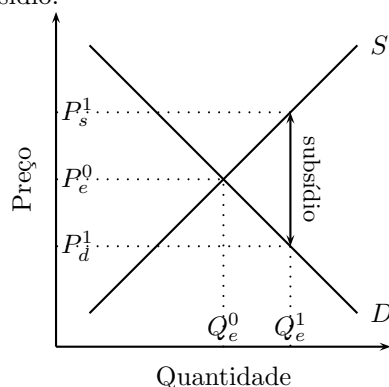


RESPOSTAS DO CAPÍTULO 4 – O MERCADO BATE E VOLTA

- (1) (a) Com a eliminação do controle dos aluguéis, o valor de equilíbrio do alugueis, que é superior ao valor controlado, passará a vigorar. Isso levará a um aumento na quantidade de imóveis alugados. Simultaneamente, os senhorios terão maior incentivo para cuidar da qualidade desse imóveis.
- (b) A política de subsídios levará a um novo equilíbrio no qual a quantidade de imóveis alugados é tal que a diferença entre o preço sobre a curva de oferta menos o preço sobre a curva de demanda é igual ao valor do subsídio. Essa quantidade (Q_e^1) será maior do que a quantidade de equilíbrio inicial (Q_e^0). Os locadores receberão pelo aluguel de seus imóveis o valor P_s^1 correspondente à soma do valor do aluguel pago pelos locatários mais o subsídio pago pelo governo. Esse valor será maior do que o valor de equilíbrio sem o subsídio P_e^0 . Os locatários, por sua vez pagarão um aluguel P_d^1 que é menor do que o aluguel de equilíbrio sem subsídio.

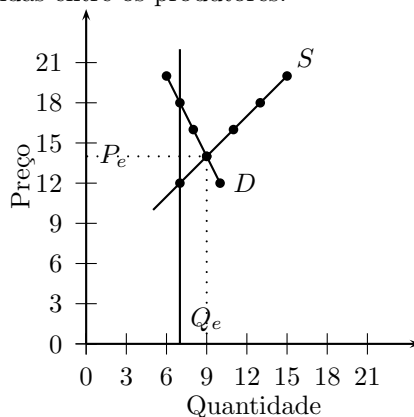


- (c) Os antigos inquilinos ficarão tão bem quanto antes caso recebam o subsídio e pior do que antes caso não recebam esse subsídio. O proprietários ficarão melhor com a nova política pois poderão alugar um número maior de imóveis recebem um valor maior por imóvel alugado.
- (d) A opção pelo controle de aluguel pode ter sido escolhida em virtude do fato de que essa política não implica desembolso de recursos públicos. Também é possível que uma política de subsídios que não beneficie a todos tenha pequeno apoio popular.
- (2) (a) O preço de equilíbrio será de \$6,50 por corrida e a quantidade de equilíbrio será de 11 milhões de corridas por ano.
- (b) 4 milhões de corridas por ano.
- (c) O novo preço de equilíbrio será \$5,00 por corrida e a nova quantidade de equilíbrio será de 8 milhões de corridas por ano. Caso o limite de preços estabelecido seja apenas um limite superior, este será inócuo.

Caso este limite seja superior e inferior, então haverá um excesso de oferta de 1 milhão de corridas por ano.

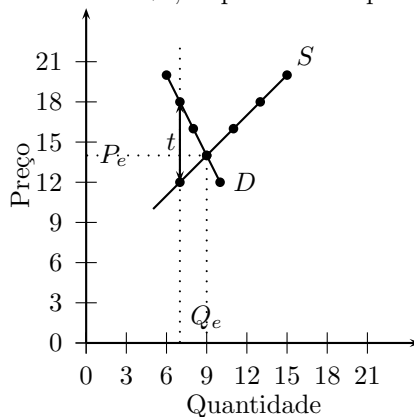
- (d) O preço resultante será de \$ 10,00 por corrida, a quantidade transacionada será de 10 milhões de corridas ao ano e a renda será de \$ 2,00 por cota de corrida.
- (3) (a) Essa política funcionou como um piso de preço.
 (b) Alocação ineficiente das vendas entre os vendedores, ineficiência por excesso de qualidade, mercados ilegais.
 (c) Como um teto para os preços.
 (d) Ineficiência de alocação do produto entre os compradores, ineficiência por falta de qualidade, mercados paralelos, ineficiência por desperdício de recursos.
- (4) (a) 100 milhões de garrafas por ano.
 (b) $1 \times 100 = \$100$ milhões por ano.
 (c) $1 \times 150 - 0,6 \times 150 = \60 milhões anuais.
 (d) i) O governo terá que empregar funcionários públicos para gerir o sistema de subsídios. Esses funcionários poderiam ser empregados em outras atividades tais como educação e saúde. ii) O manuseio e o tempo adicional requeridos para a compra do leite excedente por parte do governo e sua venda às escolas pode fazer com que parte do leite estrague.
- (5) (a) O salário de equilíbrio é de €30.000, o número de contratados anualmente é de 290.000 pessoas. Não haverá desemprego involuntário.
 (b) Se o salário for fixado em €35.000 haverá desemprego involuntário de 60.000 pessoas. Caso esse salário passe a ser fixado em €40.000, o desemprego subirá para 100.000 pessoas.
 (c) Quanto maior o nível de salário mínimo maior é o desemprego involuntário. O beneficiados por uma política de salário mínimo elevado são os trabalhadores que conseguem empregos. Já os trabalhadores desempregados e os empregadores perdem com essa política. A oportunidade perdida com essa política corresponde ao produto adicional que seria obtido caso o mercado de trabalho operasse em equilíbrio com a contratação de 29.000 trabalhadores.
- (6) (a) São produzidas 1.200 sacas, das quais 800 são compradas pelos consumidores e 400 são compradas pelo governo. O programa custa ao governo $400 \times 5 = \$2.000$ anuais. A receita dos agricultores é de $1.200 \times 5 = \$6.000$ anuais.
 (b) Serão produzidas 1.000 sacas, sendo que todas serão compradas pelos consumidores que pagarão por saca \$3,00. O programa custará ao governo $(5 - 3) \times 1.000 = \$2.000$ anuais. O fazendeiros terão uma receita anual de $1.000 \times 5 = \$5.000$.
 (c) O programa a) custa mais caro aos consumidores pois fará com que eles tenham que pagar um preço mais elevada por saca de milho. Para o governo, os dois programas têm igual custo.
 (d) No caso do item a) há ineficiência por alocação das vendas entre os produtores e ineficiência por desperdício de recursos. No caso do item b), a ineficiência por desperdício de recursos é mitigada, visto que toda

produção é destinada aos produtores. Porém, persiste a ineficiência de alocação das vendas entre os produtores.



(7) (a)

- (b) Como a pesca fica proibida quando a totalidade dos barcos atinge a produção de 7 milhões de libras, os pescadores devem intensificar a pesca enquanto a cota não for atingida, de modo a garantir que cada um deles individualmente consiga uma maior produção antes do atingimento dessa cota.
- (c) O valor do imposto é de $t = \$6,00$ por libra de peixe.



- (d) Não, pois a renda da atividade será apropriada pelo governo na forma de renda.
- (e) Por que parte do valor do imposto é repassada aos consumidores na forma de aumento de preço.
- (8) (a) O preço de equilíbrio é \$30.000 por caminhão. A esse preço são vendidos 300 mil caminhões.
- (b) O preço do caminhão sobe para \$31.000 por caminhão.
- (c) Os consumidores continuarão a pagar \$31.000 por caminhão e a quantidade de caminhões vendidos continuará igual a 200 mil. Porém a receita dos produtores estrangeiros cai para \$28.000 por caminhão.
- (d) A receita será de $3.000 \times 200.000 = \$600$ milhões. Como, ao impor uma cota, o governo não obtém receita alguma, ele deverá preferir o imposto.

- (e) A indústria automobilística doméstica será beneficiada, visto que o aumento no preço dos caminhões importados levará a um deslocamento da curva de demanda por caminhões nacionais para a direita, o que implicará um novo equilíbrio no mercado desses caminhões com maior volume transacionado a um maior preço.

Os prejudicados com essa política são os consumidores que se verão forçados a pagar mais por caminhão adquirido.

A oportunidade perdida são as transações de 100 mil caminhões adicionais que ocorreriam caso não houvesse imposto ou cota de importação. A ineficiência decorre do fato de que os ganhos mútuos que seria obtidos com essa oportunidade não se realizam.

- (9) (a) O preço de equilíbrio é \$80/ libra e a quantidade de equilíbrio é de 120 mil libras anuais.
 (b) \$14/ libra.
 (c) \$8 /libra.
 (d) \$6 /libra.
 (e) $t = \$6/\text{libra}$. Receita = $6 \times 80.000 = \$240.000$.
 (f) Uma libra adicional às 80.000 libras de lagosta já vendidas, poderia ser vendida ao preço de \$11, isso implicaria ganho para um consumidor disposto a pagar até \$14 por essa libra e um produtor disposto a receber \$8. A cota impede essa transação simplesmente porque ela ultrapassa o limite de transações imposto pelo governo. O imposto impede essa transação porque o pagamento do imposto elimina, do ponto de vista do consumidor e do produtor, o ganho que adviria dessa transação.
- (10) (a) O imposto incide mais pesadamente sobre os produtores.
 (b) O imposto incide mais pesadamente sobre os produtores.
 (c) O imposto incide mais pesadamente sobre os consumidores.

Nos três casos, a arrecadação de impostos não é o verdadeiro custo do imposto do ponto de vista social, pois os recursos arrecadados não são perdidos e converter-se-ão em serviços públicos que gerarão benefícios para alguns cidadãos. O verdadeiro custo do imposto são os custos de eficiência. Nos três casos, ocorre perda de eficiência devido a transações que seriam mutuamente vantajosas tanto para vendedores quanto para compradores, mas, que com a adoção do imposto, deixam de ocorrer.